



**INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADES DOCTUM DE SERRA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**OS IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA EM PESSOAS
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

DANIEL DE MORAES BARBOSA
FRANCISLAINE MARIA DE JESUS PASSOS
JHONATAN CESAR WANZELER MARTINS
PROF. DR. SIDNEY DE CARVALHO ROSADAS

RESUMO

Atualmente enfrentamos o vírus do covid 19 e seus impactos causados como consequência. Precisamos entender que os grupos sociais como o transtorno do espectro autista (TEA) são os mais prejudicados principalmente pelo fato da mudança drástica em sua rotina. Nosso intuito é mostrar que essas pessoas apesar de suas diferenças conseguem levar uma vida normal como socializar – se e desenvolver – se através de tratamentos para que consiga realizar seus afazeres do dia a dia e assim se tornar uma pessoa independente. A escolha do tema se deu através do amor por essa área e também pela promessa que ela pode provê, porque tem se notado que há uma grande demanda para este publico, pois, a cada dia o número de pessoas portadoras do TEA só aumenta; vimos isso na pesquisa em que realizamos através de uma entrevista por meio de um formulário na associação de pais e amigos dos excepcionais (APAE). Após a pesquisa percebemos que cada família utilizou um tipo de estratégia

frente à pandemia para lidar durante esse processo, pelo fato da mudança de rotina, algumas famílias tiveram muitas dificuldades para conseguir se sobressair de forma positiva de tal situação. Com isso, evidenciamos uma grande necessidade do investimento em estudos e práticas que tratem dessa especificidade para que essas famílias consigam enfrentar essa situação da melhor forma possível.

PALAVRAS-CHAVE: TEA, PANDEMIA, DEFICIENCIA, PESSOAS, COVID 19.

ABSTRACT

We are currently facing the covid 19 virus and its impacts caused as a consequence. We need to understand that social groups such as autism spectrum disorder (ASD) are the most harmed mainly by the fact of the drastic change in their routine. Our aim is to show that these people, despite their differences, manage to lead a normal life, such as socializing – and developing – through treatments so that they can carry out their daily tasks and thus become an independent person. The theme was chosen through the love for this area and also the promise that it can provide, because it has been noticed that there is a great demand for this audience, because every day the number of people with ASD only increases; we saw this in the research we conducted through an interview using a form in the association of parents and friends of the disabled (APAE). After the survey, we realized that each family used a type of strategy to deal with the pandemic during this process, because of the change in their routine, some families had many difficulties to be able to stand out in a positive way from such a situation. With this, we evidence a great need for investment in studies and practices that address this specificity so that these families are able to face this situation in the best possible way.

KEY WORDS: TEA, PANDEMIC, DISABILITY, PEOPLE, COVID 19.

SERRA, ES, 2021.2

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A elaboração do nosso trabalho se deu pelo fato de acharmos o autismo um assunto relevante devido ao número de casos que vem aumentando com o passar dos anos; o que implica diretamente em nosso convívio, pois, antigamente nem sabíamos que existia essa deficiência.

Porém, atualmente temos notado que a cada dia vemos mais pessoas com essa deficiência, e nós como professores temos que saber lidar com tal diferença, pois ela se faz presente em mais ou menos 30% dos alunos de acordo com pesquisas.

Estamos vivendo uma grande pandemia onde fazer qualquer coisa se torna um grande desafio para seres humanos comuns, daí surgiu a idéia de juntarmos dois desafios que são o autismo e a pandemia, com isso criamos o tema: Os impactos causados pela pandemia em pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Queremos através deste artigo mostrar o quão desafiador está sendo para essas famílias.

Com isso, elaboramos o artigo através de entrevistas e pesquisas em outros artigos; por que através deles conseguimos conhecer um pouco sobre a deficiência o que possibilitou fazer a junção entre o autismo e a atual realidade, com base nisso foi feita a introdução, os objetivos gerais e específicos, as suposições e os demais.

O projeto visa falar sobre um tema que nos desafia a entender um pouco mais sobre o que a pandemia afetou e continua afetando nessas pessoas com esse transtorno. Esse projeto será aplicado na APAE.

A escolha deste tema se deu devido à observação do cotidiano dessas pessoas, onde percebemos certas dificuldades em adaptações de tarefas comuns, realizadas em tempos de pandemia. Pois mudou completamente a

nossa vida, influenciando assim no nosso cotidiano, rotinas e formas de agirmos.

Daí surgiu à idéia de criarmos um artigo abordando o dia a dia dessas pessoas durante a pandemia e mostrar a realidade vivida por essas pessoas. O artigo trata-se relatar os problemas e dificuldades que essas pessoas estão tendo durante esse período.

OS DESAFIOS NA PANDEMIA

A pandemia cria desafios para crianças e adolescentes com autismo e suas famílias, impondo uma rotina e um reajuste ao isolamento social instituído para reduzir o risco de contaminação.

O trabalho de conclusão de curso (TCC) busca destacar os efeitos que a pandemia causou e está causando naqueles que sofrem com o TEA, onde às vezes as famílias de crianças e adolescentes afetados enfrentam enormes desafios para minimizar o sofrimento potencial causado pela doença e promover o desenvolvimento de seus filhos.

Em tempos de pandemia, novas dificuldades surgiram, tornando necessárias medidas de ajuste. O isolamento social adotado como forma de contenção da contaminação, por exemplo, exige uma reestruturação da rotina que pode afetar adversamente os portadores do espectro autista, sabidamente sensíveis a mudanças e alterações do seu dia a dia.

É importante ressaltar que o autismo não é um fator de risco para a COVID-19. Sendo assim, crianças e adolescentes com TEA apresentam sintomas semelhantes aos de outros jovens sem o transtorno. Porém, as características do autismo podem criar dificuldades na adoção das medidas preventivas. Um exemplo são as alterações das funções sensoriais.

Um autista pode apresentar grande interesse pelo odor, sabor e textura de objetos, sendo comum observá-lo passando a mão em tudo e levando os utensílios à boca.

Essa prática aumenta a possibilidade de contaminação e os pais devem estar atentos às questões de higiene, mantendo os ambientes ventilados e evitando compartilhar objetos.

O PROBLEMA

Quais resultados essas mudanças trouxeram ou causaram para essas pessoas? O que tem de relevante neste artigo para tal assunto? Em que nosso trabalho pode auxiliar na vida dessas pessoas?

Então, nosso problema com este estudo **é o de ‘contextualizar o TEA, caracterizar e demonstrar durante a pandemia o que pode ser feito nesse sentido’.**

OS OBJETIVOS

Com esse estudo, pesquisaremos sobre o autismo de forma geral. Nossa intenção é mostrar o quão importante é conhecer a respeito do hoje designado TEA – Transtorno do Espectro Autista, para que as crianças e adultos com esse problema tenham um bom desenvolvimento no dia a dia.

Para isso, precisamos que seja feito algumas intervenções, adaptações e técnicas para que todos possam ter uma boa interação social, melhorando a linguagem e todos os afazeres do dia a dia.

Quanto aos específicos, elencamos estes:

- Enfatizar a convivência, mostrando suas dificuldades em relação ao período em que estamos vivendo, pois sabemos que pessoas que possuem essa síndrome não suportam a mudança na rotina, porque rotina para elas são sagradas.
- Reunir e coletar dados sobre o cotidiano de pessoas autistas durante a pandemia.
- Identificar as dificuldades encontradas pelos familiares com relação à criança autista nesse momento de confinamento.

A HIPÓTESE

Mediante pesquisa e observação dessas pessoas percebemos que tiveram alterações comportamentais e emocionais aflorando assim a ansiedade; com isso, por não saberem se expressar acabam chamando a atenção de outra forma como, por exemplo; rasgando as roupas, se auto machucando, se auto isolando e outros.

Diante do cenário de pandemia, trouxemos este, que tem objetivo de sensibilizar a sociedade sobre os aspectos que envolvem pessoas com Transtorno de Espectro Autista (TEA), podendo gerar ainda mais reflexão sobre o assunto, pois, há um ano, o país vive um contexto atípico que pode ser ainda mais difícil para essa parcela da sociedade.

Através de informações reais sobre o TEA, porque com base nas pesquisas feitas e nos materiais de referências estudados, conseguimos trazer algo novo e diferenciado, que provavelmente nem essas pessoas que convivem com o TEA sabem a respeito e quando sabem não são de fontes confiáveis.

A BASE TEÓRICA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

A educação física proporciona às novas formas de expressão, pois além de ser benéfico para a saúde, melhora também nas áreas como a psicomotora, social, reduzindo comportamentos como: impulsividade, hiperatividade e a falta de atenção.

A atividade física é essencial para a manutenção e melhoria da saúde e na Prevenção de enfermidades, para todas as pessoas em qualquer idade. A atividade física contribui para a longevidade e melhora sua qualidade de vida, através dos benefícios fisiológicos, psicológicos e sociais. (PIZARRO, 2011).

A pesquisa apresentada teve como objetivo estudar sobre o Transtorno do Espectro Autista (Autismo). Com isso, foi necessário pesquisar a origem do Autismo, suas causas potenciais e características. A problemática que se propôs é devida o aumento do autismo na sociedade, importância de saber a respeito e o nosso papel para que essas pessoas tenham um maior desenvolvimento no dia a dia.

CONTEXTUALIZANDO O TEA

Observamos que, ao longo da nossa vida social ou acadêmica, acontecem muitos casos de preconceito com relação a pessoas especiais, uns sentem medo, outros sentem nojo outros gasturas ou outras reações; Sabemos que isso acontece por falta de informação, medo do desconhecido e por não saber lidar, pois, algumas pessoas pensam que esses seres são inferiores a elas por serem diferentes, mas não sabem nem um pouco a respeito, pois a cada dia que

passa as pesquisas nos mostram que essas pessoas conseguem superar a inteligência de uma pessoa comum, que é o caso da superdotação comum em autistas. Com base nisso, entendemos que não existe inferioridade e sim formas diferentes de enxergar a vida, e por querer mostrar a todos que ser diferente não é um coisa ruim lutamos cada vez mais pela igualdade e inclusão.

Com a intenção de propiciar a inclusão escolar, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, portaria nº 555/2007, prorrogada pela portaria 948/2007, “tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação [...]” (BRASIL, 2008, p.15).

Quando convivemos com pessoas que possuem transtornos globais do desenvolvimento seja: (TDAH,TOD,DOWN,SILVER ROUSSEAL,AUTISMO e outras) percebemos que elas sentem uma preocupação na aceitação no âmbito de sua vida seja ela familiar, social, escolar ou outras. Aqui podemos identificar a preocupação da inclusão da pessoa com autismo, considerando que os Transtornos Globais do Desenvolvimento abrangem vários transtornos dentre eles, o autismo. (SANTOS E VIEIRA, 2008).

Essa pesquisa se insere nesse âmbito do estudo da construção do diagnóstico do autismo por meio da opinião de usuários de uma rede social virtual brasileira, levando em consideração informações que nos permitissem avaliar como o diagnóstico de autismo era compreendido, avaliado, manejado e debatido.

Um tema que impulsionou a proposição dessa investigação é o fato de o autismo estar envolvido em um debate bastante particular, que é o da chamada “neuro diversidade” – indivíduos diagnosticados com a síndrome de Asperger, um tipo especial de autismo de alto funcionamento, são os principais atores desse movimento.

Seus portadores afirmam que sua condição é um resultado de conexões neurológicas diferentes das conexões da maioria das pessoas, mas que, nem por isso, tratar-se de uma doença a ser curada, mas, sim, de uma diferença humana a ser respeitada, tal como a diversidade sexual ou étnica (Baker, 2011; Eyal et al., 2010; Ortega, 2009; Singer, 1999).

Em outras palavras, para eles, o autismo não seria uma doença, mas um modo de funcionamento cerebral diferente, e como tal, mereceria o respeito e a liberdade de existir sem necessidade de tratamento médico.

É importante lembrar que esses indivíduos estão situados no extremo mais funcional do espectro do transtorno, o que é uma situação muito diferente já vivida pela maioria das crianças autistas.

Se, por um lado, o respeito à diversidade Asperger é defendido por uns, por outro, é considerado uma afronta, já que oferece argumentos para que os órgãos estatais responsáveis pela saúde dos cidadãos se recusem a financiar os tratamentos. (ORTEGA, F. et al. 2013)

De acordo com os artigos analisados vimos que os mesmos possuem idéias contraditórias com relação ao mesmo assunto tratado. O artigo TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA): DO RECONHECIMENTO À INCLUSÃO NO ÂMBITO EDUCACIONAL. (S ANTOS E VIEIRA, 2008). Diz que transtorno do Autista deve ser tratado juntamente com os transtornos globais e outras deficiências como doença no qual necessita tratamento para ser curado, dependendo assim de ajuda do governo, do estado, da escola e dos familiares. Segundo os autores a inclusão dessas pessoas deve ser primordial em todas as áreas, por se tratar de uma deficiência; o que traz alguns benefícios para estes.

Conforme o artigo A CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO DO AUTISMO EM UMA REDE SOCIAL VIRTUAL BRASILEIRA. (ORTEGA, F. et al. 2013). O autismo não necessita de um tratamento, o que significa não ser uma deficiência, menos ainda uma doença.

Ele é apenas uma forma diferente de ser e de enxergar a vida e deve ser respeitado de uma forma natural assim como a etnia ou opção sexual; por se tratar de ser algo comum não há necessidade de privilégios nenhum o que desobriga o governo a arcar com tratamentos.

Entretanto, mediante os artigos estudados, entendemos que se trata de seres super dotados com altas habilidades, muito mais inteligentes do que os seres ditos normais, na maioria dos casos.

Portanto não se trata de seres doentes, mas sim de seres que enxergam a vida de uma forma diferente e que, portanto, para viver em sociedade necessita de um tratamento específico, pois, algo inaceitável para eles são comuns para os demais, e vice-versa. Contudo essas pessoas precisam de benefícios e privilégios para se manter na sociedade com dignidade e respeito.

A COVID -19 é uma doença infecciosa, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, na china. A organização mundial da saúde declarou no dia 30 de janeiro de 2020, que se tratava de uma emergência na saúde pública, sendo decretado dia 11 de março como pandemia.

A pandemia da COVID-19 tem gerado uma série de mudanças na vida das famílias e da sociedade de forma geral, podendo impactar não só na saúde física e biológica, mas também na saúde mental. A título de exemplo, o isolamento social e as demais recomendações, necessárias para prevenção e diminuição da transmissão da doença, acabam por modificar de forma significativa o cotidiano, podendo resultar em tensão, medo, estresse e ansiedade (Fundação Oswaldo Cruz, 2020).

Os impactos causados pela pandemia são bastante consideráveis, virando cicatrizes em nossa população, em especial nas classes mais vulneráveis, trazendo transtornos tanto sociais, econômicos, culturais e entre outros.

Nesse sentido, é preciso refletir sobre como as questões macros sociais se relacionam com os desdobramentos causados pela doença e com o modo com que ela afeta os diferentes grupos sociais (Farias & Leite Júnior, 2020). As minorias – indígenas, população em situação de rua, pessoas com deficiências físicas, transtornos mentais, entre outras – configuram-se como grupos sociais que acumulam discriminações e conseqüentemente têm menos acesso aos serviços de saúde e outros direitos sociais, de forma a serem mais impactados em cenários de crise (Kupper&Heydt, 2019).

O MATERIAL E O MÉTODO

A elaboração deste estudo se deu pelo fato de achar o autismo um assunto relevante devido ao número de casos que vem aumentando com o passar dos anos; o que implica diretamente em nosso convívio, pois, antigamente nem sabíamos que existia essa deficiência.

Atualmente temos notado que a cada dia vemos mais pessoas com essa deficiência, e nós como professores temos que saber lidar com tal deficiência, pois ela se faz presente em mais ou menos 30% dos alunos de acordo com pesquisas.

Estamos vivendo uma grande pandemia onde fazer qualquer coisa se torna um grande desafio para seres humanos comuns, daí surgiu a idéia de juntarmos dois desafios que são o autismo e a pandemia, com isso desenvolvemos este tema.

Com isso, foi elaborado o artigo através de pesquisas em outros artigos, porque através deles conseguimos conhecer um pouco sobre a deficiência o que nos possibilitou fazer a junção entre o autismo e a atual realidade, com base nisso foi feito a introdução, os objetivos gerais e específicos, as suposições e os demais.

O projeto visa falar sobre os impactos causados pela pandemia em pessoas com o TEA, um tema e um projeto que nos desafia a entender um pouco mais o que a pandemia afetou e como ela também pode ajudar as pessoas com esse problema.

Trata-se então de um estudo exploratório tendo em vista sua característica de buscar auxílio em outros estudos similares e de encontrar dados externos em coleta de dados que será realizada na APAE DA SERRA.

Neste sentido, tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa, visando construir hipóteses, é uma metodologia que costuma envolver: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007)

O universo da pesquisa será como afirmamos anteriormente a APAE DA SERRA e a população meninos e meninas na faixa etária de sete a dezessete anos e seus familiares.

O questionário que deu suporte a coleta de dados foi esse:

Nº	QUESTÕES
1	<p>1- Quando descobriu que o seu filho (a) tem o TEA?</p> <p>() antes de 1 ano</p> <p>() antes dos 3 anos</p> <p>() antes dos 5 anos</p> <p>() outra idade. Qual? _____</p>
2	<p>2 – Como fez essa descoberta?</p> <p>() Sozinho(a)</p> <p>() Através de um profissional</p> <p>() Por outras pessoas.</p> <p>() Outro. Como? _____</p>

3	<p>3- Como foi a sua reação após a descoberta?</p> <p>() Tranquilo.</p> <p>() Fiquei preocupado (a).</p> <p>() Desesperado (a).</p> <p>() Outro. Qual? _____</p>
4	<p>4 - Como é conviver com essa pessoa?</p> <p>() Normal como qualquer outra pessoa</p> <p>() Difícil de lidar por causa da agressividade.</p> <p>() Requer muita atenção e tempo.</p> <p>() Outro. Qual? _____</p>
5	<p>5 - Faça um breve relato da vida dessa pessoa no contexto familiar, educacional e social.</p>
6	<p>6 – Como foi ter seu filho (a) integralmente em casa durante a pandemia?</p> <p>() Comum.</p> <p>() Bem difícil.</p> <p>() Foi complicado mas deu para levar.</p> <p>() Outro. Como? _____</p>
7	<p>7 – Como foi com relação ao uso de máscara?</p> <p>() Ele ou ela aceita tranquilo.</p> <p>() Sempre arranca.</p> <p>() As vezes deixa e as vezes não.</p>

	() Outro. Qual? _____
8	<p>8 – Como está sendo a pós pandemia com relação à volta das atividades?</p> <p>() Sempre chora e não quer ficar na escola</p> <p>() Chorou no inicio mas já se adaptou.</p> <p>() Não teve problema nenhum com a volta das aulas.</p> <p>() Outro.Como? _____</p>
9	<p>9 – Como é o seu filho em relação a barulho e contato físico?</p> <p>() Não gosta de barulho e nem de contato físico</p> <p>() Adora barulho e gosta muito de contato físico.</p> <p>() Não se importa muito com nenhum dos dois.</p> <p>() Outro.Como? _____</p>
10	<p>10 – Como é a alimentação do seu filho (a):</p> <p>() Muito seletivo, não come quase nada</p> <p>() Nada seletivo, come de tudo.</p> <p>() Algumas coisas come e outras não.</p> <p>() Outro. Quais? _____</p>

ANÁLISE DAS QUESTÕES REPRESENTATIVAS DA COLETA DE DADOS

Segunda feira dia 08/11, estivemos na APAE da serra, situado em R. Afonso Arinos Melo Franco, 133 - Parque Res. Laranjeiras, Serra - ES, 29165-491 de 09:00 às 12:00 para realizarmos uma pesquisa com os pais/responsáveis que convivem com pessoas com o Espectro Autista.

Ao chegarmos fomos recebidos pela pedagoga Divina que nos autorizou a fazermos um levantamento de como a pandemia trouxe desafios e dificuldades impactantes na vida dessas pessoas.

A metodologia utilizada foi através de um formulário para os pais e responsáveis das pessoas com Autismo, trazendo alguns pontos essenciais envolvendo comportamentos, dificuldades, desafios, deveres e etc.

No local havia mães, pais, tias e avós onde abordamos primeiramente uma mãe (dona de casa), onde ao conversarmos com ela, percebemos algumas dificuldades no dia a dia dessa mãe, que nos relatou sofrer muito com o seu filho por ser extremamente agressiva, inclusive ela estava com o braço inchado e roxo que o mesmo havia machucado.

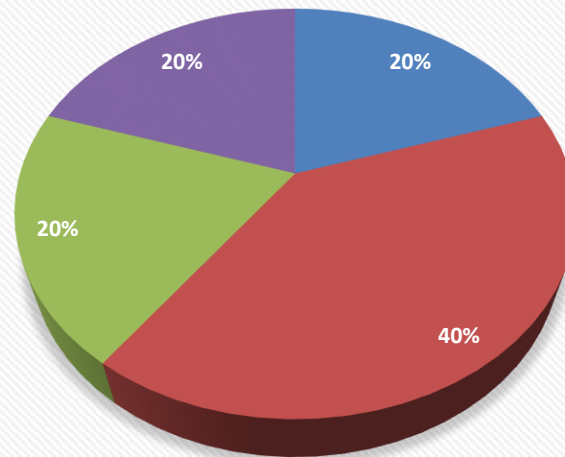
Em seguida a próxima pessoa entrevistada foi uma avó (professora), pois ela relatou que a neta dela tinha 14 anos, quando mais nova ela era mais agitada e com isso dava bastante trabalho, que ao passar dos anos ela melhorou bastante através de terapias e medicamentos.

A próxima entrevistada foi à mãe (professora da área de educação especial) de uma criança Autista, que inclusive descobriu recentemente que ela também possuía o TEA, e disse que seu filho é tranquilo, super carinhoso, porém, não gosta de barulho, é muito inteligente e está sendo investigado superdotação, já com relação a sua pessoa, não gosta muito de contato, não gosta muito de barulho e antes de descobrir que tinha o TEA, se sentia estranha por não se sentir parte da sociedade e da família.

O próximo entrevistado foi o pai de uma mulher autista de trinta e três anos, onde relatou que sua filha é muito tranqüila e leva uma vida bem natural, é bem sociável e não liga para barulhos.

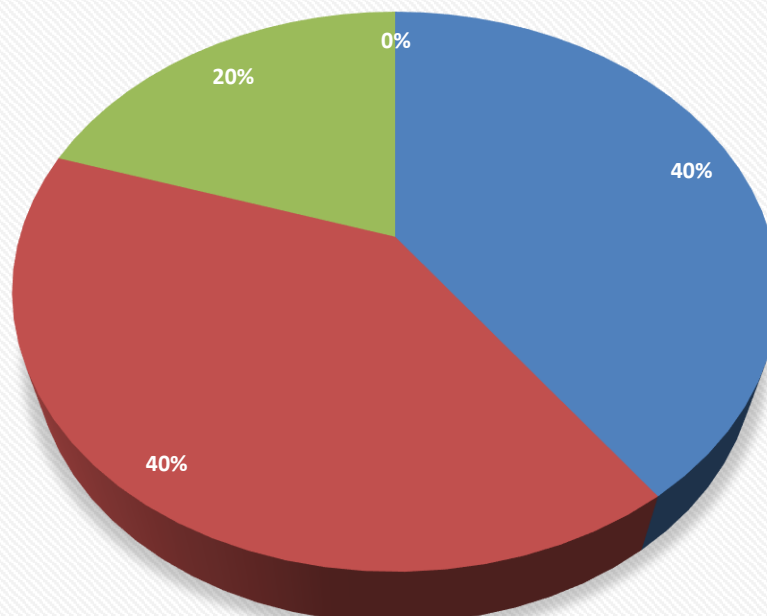
Através às figuras que serão apresentadas no prosseguimento deste estudo acreditamos ser mais fácil compreender o fenômeno TEA/pandemia, então vejamos:

Quando descobriu que o seu filho (a) tem o TEA?



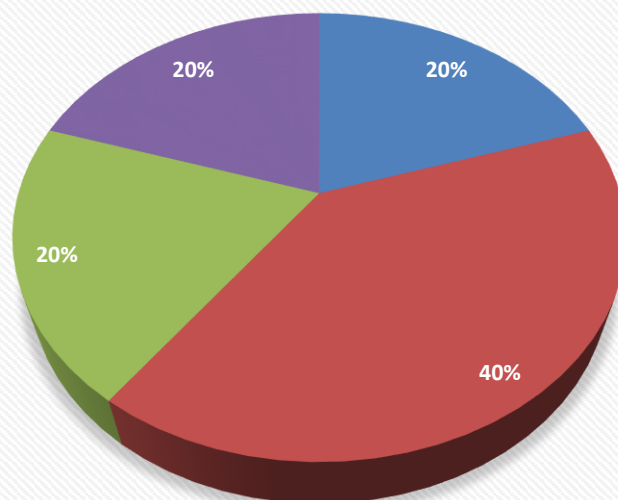
■ antes de 1 ano ■ antes dos 3 anos ■ antes dos 5 anos ■ outra idade. Qual

Como fez essa descoberta?



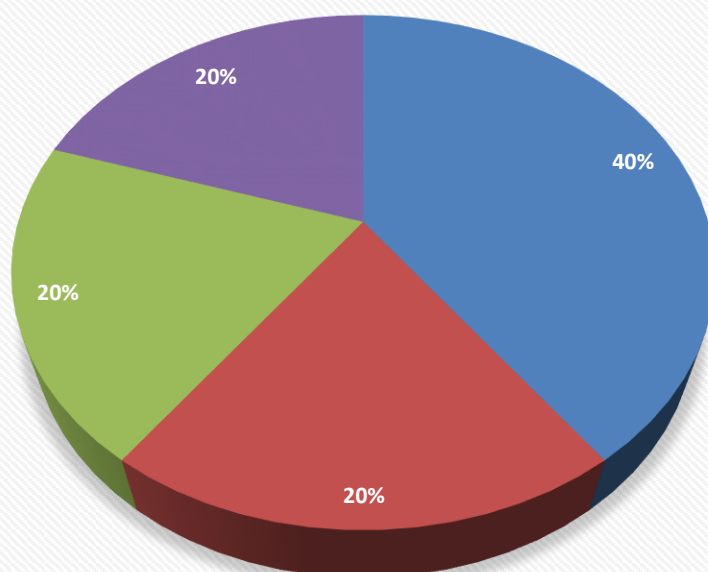
■ Sozinho(a) ■ Através de um profissional ■ Por outras pessoas. ■ Outro. Como?

Como foi a sua reação após a descoberta?



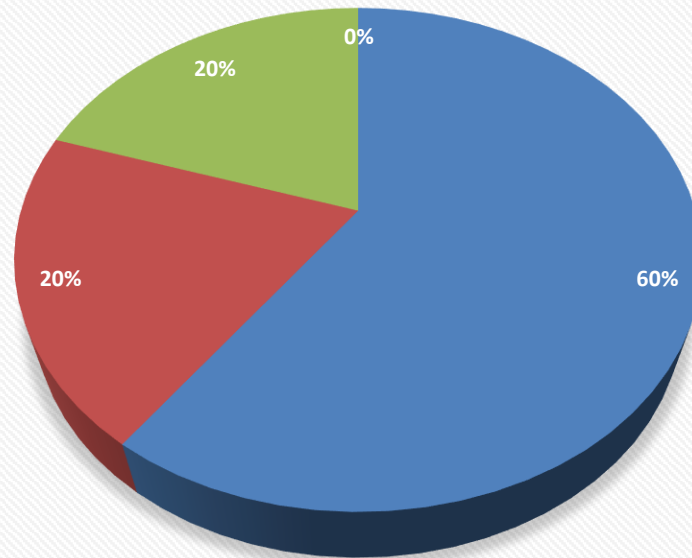
■ Tranquilo. ■ Fiquei preocupado (a). ■ Desesperado (a). ■ Outro. Qual?

Como é conviver com essa pessoa?



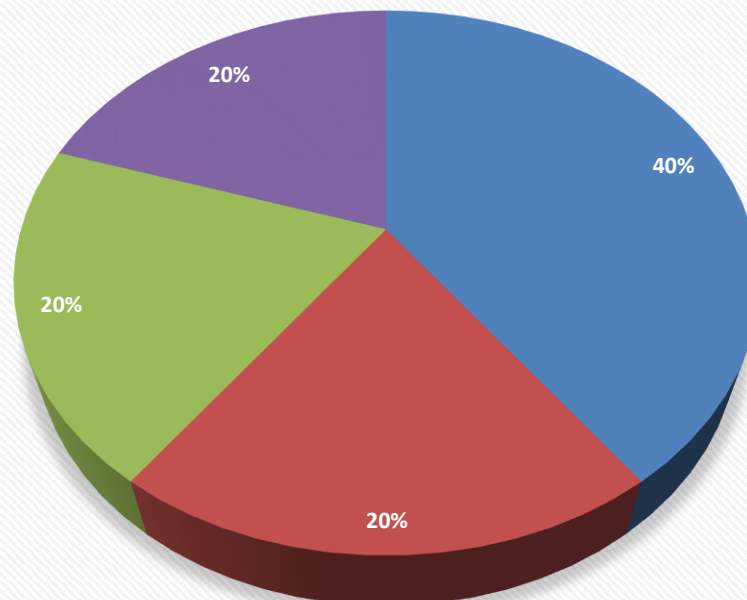
■ Normal como qualquer outra pessoa ■ Difícil de lidar por causa da agressividade.
■ Requer muita atenção e tempo. ■ Outro. Qual?

Como foi ter seu filho (a) integralmente em casa durante a pandemia?



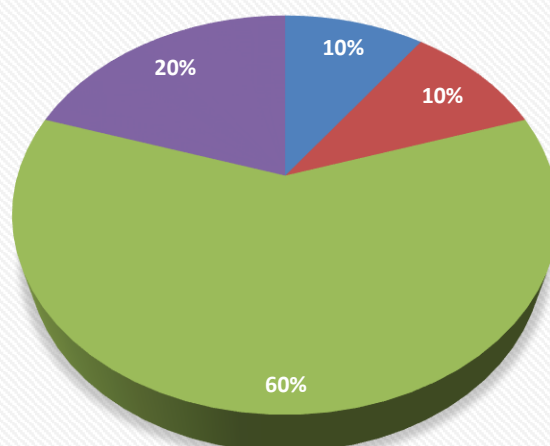
■ Comum. ■ Bem difícil. ■ Foi complicado, mas deu para levar. ■ Outro. Como?

Como foi com relação ao uso de máscara?



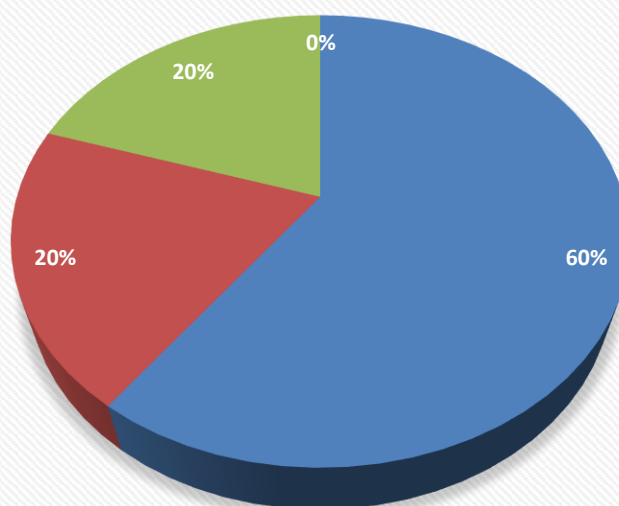
■ Ele ou ela aceita tranquilo. ■ Sempre arranca. ■ As vezes deixa e as vezes não. ■ Outro. Qual?

Como está sendo a pós pandemia com relação à volta das atividades?



- Sempre chora e não quer ficar na escola
- Chorou no início, mas já se adaptou.
- Não teve problema nenhum com a volta das aulas.
- Outro. Como?

Como é o seu filho em relação a barulho e contato físico?



- Não gosta de barulho e nem de contato físico
- Adora barulho e gosta muito de contato físico.
- Não se importa muito com nenhum dos dois.
- Outro. Como?



NOSSAS CONSIDERAÇÕES FINAIS QUANTO AO ESTUDO

Estamos vivendo uma grande pandemia onde fazer qualquer coisa se torna um grande desafio para seres humanos comuns, daí surgiu a idéia de juntarmos dois desafios que são o autismo e a pandemia, devido ao número de casos de pessoas com autismo que vem aumentando com o passar dos anos.

No decorrer do nosso trabalho, observamos mediante as pesquisas, entrevistas e relatos que esse processo não foi igual para todas as famílias, pois, ao realizarmos a entrevista vimos que tiveram famílias que sofreram muito com a presença integral da pessoa com TEA em sua casa, porque sabemos que algumas pessoas com TEA são extremamente agressivas e com isso quem sofre são seus entes queridos, contudo sabemos também que existem pessoas com TEA que são super passivas e não deram tanto trabalho para a família durante o tempo que ficou recluso em casa.

Porque cada pessoa possui sua especificidade, sua rotina e seu cotidiano e quando isso se altera sabemos que isso não é bacana, pois isso gera incômodo, fadiga e estresse. Pessoas que possuem algum tipo de deficiência sofrem também com isso, e sofrem um pouco mais por não entenderem o que acontece em sua volta, mais ainda pelo fato de sofrerem alterações em seu sistema nervoso principalmente quando há alterações em seus medicamentos.

Com isso, concluímos que a pandemia nos afeta de uma forma geral, mas os que sofrem mais ainda são as pessoas especiais com TEA ou outras deficiências. Com o decorrer do trabalho percebemos o quão foi arrasador passarmos por essa pandemia, pois além de perdemos pessoas queridas, ela ainda atingiu a economia, atingiu também nossa saúde e educação além de outros. Contudo tivemos o objetivo de mostrar os desafios e dificuldades que enfrentamos neste processo.

REFERENCIAS

ORTEGA, F. et al. The construction of the diagnosis of autism in a Brazilian virtual community. *Interface - Comunic., Saude, Educ.*, v.17, n.44, p.119-32, jan./mar. 2013.

SANTOS, R.; VIEIRA, A. transtorno do espectro do autismo (tea): do reconhecimento à inclusão no âmbito educacional; SEMIARIDO, BRASIL, 1996.

VIEIRA, S.; SANTOS, K.R. TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA): DO RECONHECIMENTO À INCLUSÃO NO ÂMBITO EDUCACIONAL. file:///C:/Users/crwan/Downloads/7413-Texto%20do%20artigo-36767-1-10-20171011%20(3).pdf. ARTIGO, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2017.

SCIELO. Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19.

<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/dv6V3fVwSm7jHYCG3QZrdTc/?lang=pt&format=html>. São Carlos, 2021.

SCIELO. A construção do diagnóstico do autismo em uma rede social virtual brasileira. <https://www.scielo.br/j/icse/a/kYR5qND8NVsJ8JktBtVCK7n/?lang=pt>. 2013.

Fink, C.I. AUTISMO E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO.

<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2366/1/2018IsabelCristinaFink.pdf>
. Lajeado, novembro de 2018.

ROSADAS, Sidney de Carvalho. Eu posso! Vocês Duvidam? RJ: ATHENEU, 1989